

DVDs

A Cor da Cultura

Ficha Técnica

Produção: Canal Futura.

Sinopse: O Nota 10 mostra experiências bem-sucedidas na área da educação. O programa é destinado para as instituições de ensino do país, no projeto de valorização da cultura afro-brasileira. Em 2003, o governo federal sancionou a Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. O Nota 10 pretende ser uma ferramenta para auxiliar o professor nesta tarefa.

Outros: Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Arquivo Municipal de Lisboa

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Tempo de Duração: 8,53min.

Ano de Lançamento Portugal: 2007.

Distribuição: Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Cultura.

Realização: Ru Pinto de Almeida.

Coordenação do Projeto: Inês Viegas, Mônica Queiroz, Felipe Ribeiro Ferreira.

Direção: Rui Mateus Pereira.

Formato: PAL 16X9.

Textos e Investigação: Inês Viegas, Ana Paula Motta, Felipe Ribeiro Ferreira, Mônica Queiroz.

Design: Marília Afonso Lopes, Joana Pinheiro.

Imagens: Acervo do Arquivo Municipal de Lisboa.

Guião: Alexandrina Pereira

Sinopse: Filme de divulgação e apresentação dos diversos serviços e projetos do Arquivo Municipal de Lisboa que, ao longo de seus 20 km de extensão, mantém viva a memória da cidade, contando-nos sua história e tornando-a acessível a investigadores e público em geral.

Caminhando Contra o Vento

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 95 minutos.

Ano de Lançamento: 2006.

Direção: Tetâ Moraes e Martha Alencar.

Produção: Vemver Comunicação e Difusão Cultural Ltda.

Sinopse: O filme acompanha o cotidiano de trabalho e o lazer de jovens da Comunidade de Remanescentes de Quilombos São José da Serra, localizada no município de Valença/RJ. A comunidade é conhecida pela dança do jongo originada em terreiros de escravos. O documentário trata das relações entre tradição e inovação cultural que os jovens estabeleceram com os mais

velhos e da luta pela conquista de direitos: à titulação da terra, à educação e ao trabalho. Os jovens e as jovens do quilombo se apresentam nas fronteiras entre o tradicional e o moderno, o campo e a cidade, individualidades e identidades coletivas.

Caparaó, a Primeira Guerrilha contra a Ditadura

Ficha Técnica

Gênero: jornalístico

Palestrante: José Caldas da Costa, jornalista

Ano de lançamento: 2007 (Brasil)

Roteiro: Palestra baseada no livro de mesmo título

Autoria do livro - José Caldas da Costa

Editora Bomtempo

Sinopse: Não mais de vinte homens, quase todos ex-militares, participaram da primeira resistência armada à ditadura militar no Brasil. Dois anos depois do golpe de 1964, apoiados por Leonel Brizola, então exilado no Uruguai, tentaram estabelecer um foco de guerrilha na serra do Caparaó, na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais. Além da perseguição militar e policial, enfrentaram sua inexperiência para sobreviver no ambiente inóspito escolhido para a ação, a desconfiança dos camponeses – que tentaram, sem nenhum sucesso, arregimentar – e as divergências internas, quando o idealismo dos primeiros instantes progressivamente vacilou. Em 1º de abril de 1967 os guerrilheiros foram capturados, numa emboscada organizada pela Polícia Militar mineira. A luta desses homens estava praticamente esquecida – ausente das principais obras de referência sobre o regime autoritário. Caparaó: a primeira guerrilha contra a ditadura, resultado de quase dez anos de trabalho do jornalista José Caldas da Costa, é o mais completo relato dessa história. Foram cem horas de entrevista com alguns dos principais envolvidos na guerrilha e em sua repressão, e muita pesquisa em arquivos de jornal e documentos. Este livro narra as motivações desses ex-militares, cuja luta contra seus antigos comandantes assume o simbolismo de um embate entre subalternos e chefes. Descreve as articulações internacionais, o envolvimento do governo de Cuba, que treinou parte dos guerrilheiros, e a preparação da resistência. Relata também o dia-a-dia dos combatentes, seus projetos, e o que passaram na prisão, onde um deles veio a morrer em circunstâncias misteriosas. Mas não se trata apenas de fazer justiça histórica à Guerrilha do Caparaó. O livro vai além: acrescenta informações e revela dados que modificam o que se sabia sobre esse levante. Caparaó redescobre os guerrilheiros quarenta anos após a resistência armada. Arrependem-se, hoje, com idades entre 60 e 75 anos, do que fizeram na juventude? Onde erraram? Onde acertaram? O que fizeram depois da prisão? E, principalmente, o que sentem em relação à democracia brasileira, pela qual ousaram lutar?

Outros: O livro foi lançado simultaneamente ao documentário Caparaó, de Flávio Frederico, vencedor do festival É tudo Verdade de 2006, que estreou nos cinemas em maio. José Caldas da Costa ganhou o prêmio de jornalismo Wladimir Herzog/2007.

Centro do Rio

Ficha Técnica

Gênero: Documentário

Duração: 54 minutos

Direção: Haroldo Martinho Barbosa

Produção: Melodrama Produções Ltda.

Sinopse: O documentário narra a trajetória de duas jovens cineastas que estão fazendo um filme sobre o centro do Rio. Elas vão a monumentos, museus, teatros, ruas, avenidas, bares, restaurantes procurando um registro do que seja o Centro do Rio de Janeiro nos dias de hoje e historicamente.

Cidade em Cena: o Ator Vasques, o Teatro e o Rio de Janeiro (1839-1892)

Ficha Técnica

Gênero: Gravação de palestra - Projeto Quartas no Arquivo.

Tempo de Duração: 2h00.

Data: 03 de dezembro de 2008.

Palestrante: Andréa Marzano, doutora em História pela Universidade Federal Fluminense.

Sinopse: Através da trajetória do ator Francisco Corrêa Vasques (1839-1892), pretende-se analisar o universo teatral e o contexto social do Rio de Janeiro: as opções de lazer e os debates sobre a civilização da cidade, a ascensão dos gêneros ligeiros e a profissionalização da atividade teatral, a dinamização da vida cultural e a problemática da ascensão social, o abolicionismo popular e os caminhos possíveis para o exercício da cidadania, para além dos mecanismos institucionais de participação política.

Dentro e Fora da Política Oficial de Preservação do Patrimônio Cultural do Brasil: Aloisio Magalhães e o Centro Nacional de Referência Cultural (Palestra)

Ficha Técnica

Palestra na área do design e da antropologia

Duração: 1 hora e 20 minutos

Ano de lançamento: 2007 (Brasil)

Palestrante: Prof^a Zoy Anastassakis, Designer e Antropóloga, doutoranda em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ

Sinopse: A designer e antropóloga Zoy Anastassakis fala sobre sua dissertação de mestrado "Dentro e fora da política oficial de preservação do patrimônio cultural no Brasil: Aloísio Magalhães e o Centro Nacional de Referência Cultural". A dissertação, defendida em janeiro de 2007, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ, desenvolveu-se a partir do interesse pelo trabalho do designer Aloísio Magalhães (1927-1982), um dos fundadores da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi-UERJ), e suas atividades de política cultural.

Em 1975, Aloísio Magalhães funda em Brasília o Centro Nacional de Referência Cultural, um órgão de pesquisa e ação em cultura popular. Tal órgão funciona de modo autônomo entre 1975 e 1979. Nesse ano, o designer é convidado a presidir o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A partir desse momento, a equipe e os projetos do Centro transferem-se para a esfera oficial de preservação do patrimônio cultural, e tal transferência redesenha a prática preservacionista no país.

O estudo desenvolvido analisa as narrativas existentes sobre o CNRC, cotejando os discursos produzidos pelo Iphan e pela literatura sobre o patrimônio cultural no Brasil, com os discursos produzidos pela equipe do Centro e também por aqueles que eram mais diretamente ligados a Aloísio Magalhães. A partir da confrontação de tais discursos, o estudo questiona a posição atribuída ao CNRC dentro da trajetória das políticas de patrimônio cultural no Brasil. Articulada a partir de leitura crítica da bibliografia existente sobre o tema, de entrevistas e de trabalho de campo no Arquivo Central do Iphan, em Brasília, a dissertação busca contribuir para a complexificação do entendimento que se faz da presença de Aloísio Magalhães no campo do patrimônio no Brasil

Desafios e Perspectivas da Paisagem Cultural, do Jeito Carioca às Areias de Copacabana

Ficha Técnica

Gênero: Gravação de palestra - Projeto Quartas no Arquivo.

Tempo de Duração: 2h00.

Data: 07 de maio de 2008.

Palestrante: Prhygia Arruda, professora adjunta do Instituto de Psicologia /UFRJ, doutora na área das Subjetividades Contemporâneas, cursando pós-doutoramento em Memória Social/Unirio.

Sinopse: A palestra é parte da pesquisa que desenvolvo sobre "o jeito carioca de ser/ um patrimônio cultural intangível", que na atualidade se volta para o estudo das paisagens culturais e os desafios de sua revalorização, num mundo voltado para o supérfluo, o efêmero, e que usa as paisagens culturais urbanas como um lugar de serviços e de entretenimento. [As cidades no contemporâneo têm servido, cotidianamente, com seu entorno para diferentes manifestações culturais, que tem como palco a paisagem urbana.

Documentário Carlos Lacerda

Ficha Técnica

Palestra na área do design e da antropologia

Duração: 1 hora e 20 minutos

Ano de lançamento: 2007 (Brasil)

Palestrante: Prof^a Zoy Anastassakis, Designer e Antropóloga, doutoranda em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ

Sinopse: A designer e antropóloga Zoy Anastassakis fala sobre sua dissertação de mestrado "Dentro e fora da política oficial de preservação do patrimônio cultural no Brasil: Aloísio Magalhães e o Centro Nacional de Referência Cultural". A dissertação, defendida em janeiro de 2007, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ, desenvolveu-se a partir do interesse pelo trabalho do designer Aloísio Magalhães (1927-1982), um dos fundadores da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi-UERJ), e suas atividades de política cultural.

Em 1975, Aloísio Magalhães funda em Brasília o Centro Nacional de Referência Cultural, um órgão de pesquisa e ação em cultura popular. Tal órgão funciona de modo autônomo entre 1975 e 1979. Nesse ano, o designer é convidado a presidir o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A partir desse momento, a equipe e os projetos do Centro transferem-se para a esfera oficial de preservação do patrimônio cultural, e tal transferência redesenha a prática preservacionista no país.

O estudo desenvolvido analisa as narrativas existentes sobre o CNRC, cotejando os discursos produzidos pelo Iphan e pela literatura sobre o patrimônio cultural no Brasil, com os discursos produzidos pela equipe do Centro e também por aqueles que eram mais diretamente ligados a Aloísio Magalhães. A partir da confrontação de tais discursos, o estudo questiona a posição atribuída ao CNRC dentro da trajetória das políticas de patrimônio cultural no Brasil. Articulada a partir de leitura crítica da bibliografia existente sobre o tema, de entrevistas e de trabalho de campo no Arquivo Central do Iphan, em Brasília, a dissertação busca contribuir para a complexificação do entendimento que se faz da presença de Aloísio Magalhães no campo do patrimônio no Brasil

Dois Perdidos Numa Noite Suja

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Duração: 100 minutos

Ano de lançamento: 2003
Distribuição: Riofilme
Direção: José Joffily
Roteiro: Paulo Halm, baseado em peça teatral de Plínio Marcos
Produção: Alvarina Souza Silva
Fotografia: Nonato Estrela
Desenho de produção:
Direção de Arte: Cláudio Amaral Peixoto
Figurino: Ellen Milet
Edição: Eduardo Escorel
Elenco: Roberto Bomtempo (Tonho)
Débora Falabella (Paco)
David Herman
Guy Camilleri
John Gilleece
Richard Velazquez
Theodoris Castellanos
Daniel Porto

Outros:

Premiações

Ganhou o Grande Prêmio Cinema Brasil de Melhor Atriz (Débora Falabella), além de ter sido indicado nas categorias de Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Montagem.
Ganhou os Kikitos de Ouro de Melhor Edição e Melhor Trilha Sonora, no Festival de Gramado.
Ganhou 3 prêmios no Festival de Brasília, nas seguintes categorias: Melhor Diretor, Melhor Atriz (Débora Falabella) e Melhor Roteiro.
Ganhou 2 prêmios no Cine PE.
Festival do Audiovisual, nas seguintes categorias: Melhor Fotografia e Melhor Figurino.

Em Defesa da Moral e dos Bons Costumes, Transformações Comportamentais e Censura de Periódicos no Regime Militar (1964-1985)

Ficha Técnica

Gênero: Gravação de palestra - Projeto Quartas no Arquivo.

Tempo de Duração: 2h00.

Data: 22 de outubro de 2008.

Palestrante: Adriana Cristina Lopes Setemy, pesquisadora bolsista da Fundação Biblioteca Nacional e Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ.

Sinopse: Visando a contribuir com os debates que este ano marcaram as comemorações dos 200 anos da imprensa brasileira e dos 40 anos dos eventos de 1968 no Brasil e no mundo, iremos revisitar o período do regime militar brasileiro para que possamos compreender de que maneira, nesse período, a censura de costumes, que já era uma prática antiga e incorporada à nossa cultura política, foi absorvida e reestruturada pelo grupo que estava no poder, a fim de atender tanto aos seus interesses políticos, como também às demandas de setores conservadores da sociedade, que viam a censura de temas morais na imprensa como uma forma de conter a “onda de pornografia e subversão” que ameaçava invadir o Brasil.

A partir da pesquisa em documentos secretos produzidos no âmbito do regime militar e em cartas enviadas por membros da sociedade civil ao Departamento de Censura de Diversões Públicas, observamos que a censura de periódicos durante o regime militar foi estruturada tendo em vista não apenas o debate político, mas também a abordagem que era dada a temas considerados ofensivos à

moral e aos bons costumes, tais como a emancipação feminina, o uso da pílula anticoncepcional, a busca de satisfação sexual, o divórcio, a propagação das drogas e a insatisfação dos jovens diante das velhas estruturas sociais, questões estas que, naquela ocasião, provocaram acalorados debates na sociedade e marcaram a chamada "revolução dos costumes", cujo principal meio de divulgação foram os meios de comunicação que se multiplicavam em virtude da expansão da indústria brasileira de bens culturais. Portanto, pretendemos discutir de que maneira três importantes revistas da época, Manchete, Realidade e Ele Ela, informaram seus leitores acerca das transformações que se operavam nos padrões de comportamento e relacionamento, e de que maneira esses três títulos foram afetados pela estrutura "legal" e altamente burocratizada da censura de costumes, num momento em que a discussão de questões comportamentais era severamente vigiada, tanto pelos órgãos responsáveis pela censura de periódicos, como também pelos setores mais conservadores da sociedade, que viam no crescente relaxamento dos costumes uma ameaça à estrutura familiar, à moralidade cristã e à segurança nacional.

Entrevista Engenheiro Gilberto Paixão

Ficha Técnica

Gênero: Entrevista.

Ano de Lançamento (Brasil): 2008.

Distribuição: Prefeitura do Rio.

Produção: Prefeitura do Rio/Multirio.

Produção: Prefeitura do Rio/Multirio.

Sinopse: Entrevista com o engenheiro que participou das obras no aterro do Flamengo destinadas a prepara o XXXV Congresso Eucarístico Internacional.

Filhas do Vento

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Duração: 85 minutos

Ano de lançamento: 2003 (Brasil)

Direção: Joel Zito Araujo

Roteiro: Di Moretti

Produção: Marcio Curi

Fotografia: Jacob Sarmiento Solitrenick

Edição: Isabela Monteiro de Castro

Direção de Arte: Andréa Velloso

Elenco

Milton Gonçalves

Ruth de Souza

Lea Garcia

Thaís Araujo

Sinopse: Cida e a irmão Ju estão separadas por quase 45 anos. O tempo não conseguiu dissipar o rancor provocado pelo incidente amoroso e familiar que marcou a juventude e a vida das duas. Com a morte do pai, Zé das Bicicletas, que havia expulsado Cida de casa, as duas voltam a se encontrar. As duas irmãs construíram vidas completamente diferentes. Filhas do Vento é uma história de amores, mágoas, ressentimentos e redenção entre quatro mulheres, uma história universal, capaz de ser partilhada por qualquer mãe, irmã ou filha, de qualquer ponto do planeta.

Premiações: Ganhador de 8 prêmios no 32º Festival de Gramado melhor filme da 8ª Mostra de Tiradentes.

Edifício Master

Gênero: Documentário.

Duração: 110 minutos.

Ano de Lançamento: 2002.

Estúdio: Videofilmes.

Distribuição: Riofilme.

Direção: Eduardo Coutinho.

Produção: Mauricio Andrade Ramos e João Moreira Salles.

Fotografia: Jacques Cheuiche.

Desenho de Produção: Beth Formagini.

Edição: Jordana Berg.

Sinopse: Durante sete dias, uma equipe de cinema filmou o cotidiano dos moradores do Edifício Master, situado em Copacabana, a um quarteirão da praia. O prédio tem 12 andares e 23 apartamentos por andar. Ao todo são 276 apartamentos conjugados, onde moram cerca de 500 pessoas. Eduardo Coutinho e sua equipe entrevistaram 37 moradores e conseguiram extrair histórias íntimas e reveladoras de suas vidas.

Outros: Recebeu 3 indicações ao Grande Prêmio Cinema Brasil, nas seguintes categorias: Melhor Documentário, Melhor Diretor e Melhor Roteiro Original.

Ganhou o prêmio de Melhor Documentário, no Festival de Gramado.

Evandro Teixeira: Instantâneos da Realidade

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Ano de Lançamento: 2004.

Distribuição: Riofilme.

Direção: Paulo Fontenelle.

Assistente de Direção: Carolina Antonucci.

Roteiro: Paulo Fontenelle.

Produção Executiva: Cleyde Afonso.

Direção de Produção: Mariangela Furtado.

Fotografia: Cleisson Vidal e Marcio Bredariol.

Música: Marcos Souza

Pesquisa: Paulo Fontenelle e Patrícia do Gomensoro.

Elenco

Evandro Teixeira

Sebastião Salgado

Rogério Reis

Fritz Utzeri

Marcos Sá Correa

Chico Buarque.

Sinopse: A trajetória e obra de Evandro, cujas imagens, a maioria em preto-e-branco, eternizaram os principais episódios políticos do país desde a década de 60 e flagraram pelo mundo instantâneos de guerra, glória e glamour.

Fala Tu

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 74 minutos.

Ano de Lançamento: 2004.

Direção: Guilherme Coelho.

Roteiro: Nathaniel Leclery.

Produção: Nathaniel Leclery e Érika Safira.

Fotografia: Alberto Bellezia Neto.

Edição: Márcia Watzl.

Elenco

Macarrão

Toghum

Combatente

Sinopse: Macarrão, 33 anos, apontador do jogo do bicho, duas filhas, morador do morro do Zinco e torcedor do Fluminense. Toghum, 32 anos, vendedor de produtos esotéricos, budista e morador de Cavalcante. Combatente, 21 anos, moradora de Vigário Geral, frequentadora da Igreja do Santo Daime e operadora de telemarketing. Durante 9 meses, entre 2002 e 2003, uma equipe filmou o dia-a-dia destes três cariocas da Zona Norte, que batalham e sonham em fazer da sua música, o rap, o seu ganha-pão. O resultado é uma crônica composta pelo cotidiano, letras e dramas deste três personagens.

Outros: Recebeu uma indicação ao Grande Prêmio Cinema Brasil de Melhor Documentário Ganhou os Prêmios de Melhor Documentário, Júri Popular e Melhor Direção no Festival do Rio - Ganhou uma Menção Honrosa, no Festival de Cinema Brasileiro de Paris.

Filme de Amor

Ficha Técnica

Tempo de Duração: 116 min

Ano de lançamento: 2003 (Brasil)

Direção: Julio Bressane

Roteiro: Julio Bressane e Rosa Dias

Produção: Tarcísio Vidigal e Lúcia Fares

Fotografia: Walter Carvalho

Edição: Virgínia Flores

Música: Guilherme Vaz

Elenco

Bel Garcia

Josie Antello

Fernando Eiras

Sinopse: Polêmico e perturbador, Filme de Amor acompanha o encontro de três amigos, Hilda, Martilda e Gaspar, num pequeno apartamento no centro da cidade. Inteligentes e de sensibilidade incomum, eles projetam seu imaginário em uma espécie de sonho, que os eleva a um estado de espírito para além do insosso dia-a-dia.

Premiações: Ganhador dos prêmios de Melhor Filme, Fotografia e Trilha Sonora no Festival de Brasília de 2003.

Extras: Trailer, entrevistas, galeria de fotos.

Glauber, O Filme: Labirinto do Brasil

Ficha Técnica

Gênero: Documentário

Duração: 98 minutos

Ano de Lançamento: 2004

Distribuição: Riofilme

Direção: Sílvio Tendler.

Assistência de Direção: Sílvio Arnaut

Roteiro: Sílvio Tendler.

Consultoria de Roteiro: Orlando Senna

Produção: Caliban Produções Cinematográficas.

Produção e Pesquisa: Arthur Angeli, Carolina Paiva, Sílvio Arnaut, Terêncio Pereira Porto e Fernanda Guimarães.

Produção Executiva: Sílvio Tendler

Fotografia: Fernando Duarte e Walter Carvalho.

Som: Cristiano Maciel.

Direção Musical: Eduardo Camenietzki

Trilha adicional: Caíque Botkay

Ilustrações e Pinturas: Hélio Jesuíno, Labirintos: Patrícia Tebet e Cia do Design.

Assistente da versão média: Terêncio Pereira Porto

Assistência de Finalização: Fernanda Guimarães

Elenco: Glauber Rocha

Nelson Pereira dos Santos

Darcy Ribeiro.

Sinopse: Documentário sobre a vida e a morte de Glauber Rocha, o polêmico cineasta baiano que revolucionou o cinema, promovendo uma radical revisão na cultura brasileira. Imagens do enterro, depoimentos recentes de quem acompanhou sua trajetória, seu pensamento e idéias, explodem na tela num filme-tributo à memória de um artista que idealizava um cinema independente e libertário.

Outros

Melhor filme pelo Júri Popular no Festival de Brasília de Cinema Brasileiro/2003.

Melhor filme pela Crítica Festival de Brasília de Cinema Brasileiro/2003.

Prêmio de melhor filme que utilizou a pesquisa cinematográfica pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro(CPCB).

Melhor roteiro, melhor direção de produção, melhor longa no 11º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá/2004.

No Prêmio Adoro Cinema Brasileiro 2005 recebeu o prêmio melhor diretor de documentário.

Hércules 56

Ficha Técnica

Tempo de Duração: 116 min
Ano de lançamento: 2003 (Brasil)
Direção: Julio Bressane
Roteiro: Julio Bressane e Rosa Dias
Produção: Tarcísio Vidigal e Lúcia Fares
Fotografia: Walter Carvalho
Edição: Virgínia Flores
Música: Guilherme Vaz

Elenco

Bel Garcia
Josie Antello
Fernando Eiras

Sinopse: Polêmico e perturbador, Filme de Amor acompanha o encontro de três amigos, Hilda, Martilda e Gaspar, num pequeno apartamento no centro da cidade. Inteligentes e de sensibilidade incomum, eles projetam seu imaginário em uma espécie de sonho, que os eleva a um estado de espírito para além do insosso dia-a-dia.

Premiações: Ganhador dos prêmios de Melhor Filme, Fotografia e Trilha Sonora no Festival de Brasília de 2003.

Extras: Trailer, entrevistas, galeria de fotos.

Heróis de Todo Mundo

Ficha Técnica
Gênero: Mini-documentários.
Direção: Luiz Antonio Pillar.
Produção: Canal Futura.

Sinopse

O Brasil revê a sua história e revela a identidade de novos heróis. A série Heróis de Todo o Mundo apresenta a biografia de 30 cidadãos brasileiros afro-descendentes, atuantes na cultura, política, ciência e história do país.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

História Oral do INEP

Ficha Técnica
Gênero - Documentário
Ano de lançamento: 2006 (Brasil)
Coordenador-Geral do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC): Wilson Pereira
Coordenadora de Tratamento e Disseminação do CIBEC: Ana Paula de Siqueira Gaudio
Técnica em Comunicação Social: Duracy Rodrigues Farias

Técnica em Assuntos Educacionais: Maria Joselita da Silva
Coordenadora-Geral da Linha Editorial e Publicações: Lia Scholze
Coordenadora de Produção Editorial: Rosa dos Anjos Oliveira
Coordenadora de Programação Visual: Márcia Terezinha dos Reis
Editor Executivo: Jair Santana Moraes
Revisão: Rosa dos Anjos Oliveira
Projeto Gráfico: Marcos Hartwich

Deponentes: Antonio Bezerra Filho, Artur da Távola, Babi Teixeira, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, Daura Gastel Drumond Silva, Divonzir Artur Gusso, Eliezer Pacheco, Gaetano Le Mônaco, Jader Medeiros Britto, Josildete Gomes Consorte, Lena Caastello Branco Costa Freitas, Letícia Maria Santos de Faria, Marcos Formiga, Milton de Andrade Silva, Maria Helena Guimarães de Castro, Maria Laís Mousinho Guídi, Maria Vilma Valente de Aguiar, Nádia Franco da Cunha Gomes, Nise maria Lessa Beraldo Magalhães, Norma Carneiro Monteiro Porto, Og Roberto Dória, Ondina Marques de Souza Dique, Otaviano Augusto Marcondes Helene, Pedro Demo, Rui Lourenço Filho, Silvia Maria Galliac de Mello, Sheyla Carvalho Lira, Tancredo Maia Filho, Vanilda Pereira Paiva

Sinopse: Criado em 2004, o Projeto Memória Institucional do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC) tem por objetivo resgatar, preservar e divulgar a memória do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Este documentário procura resgatar a memória do Instituto pela voz dos diretores e funcionários que testemunharam e participaram de momentos relevantes deste órgão público. O registro oral da História do INEP traz a público os depoimentos dos personagens responsáveis pelo trabalho de pesquisas e levantamentos de dados e avaliações da educação nacional, que tem contribuído para a formulação de políticas públicas do Ministério de Educação.

Implosão Complexo Frei Caneca

Ficha Técnica

Genêro: Documentário.

Produção: Empresa Municipal de Múltiplos Ltda.

Sinopse

No dia 28 de dezembro de 2006 teve início a implosão do complexo penitenciário Frei Caneca, no Centro do Rio. Um estudo técnico de relação de impacto alertou que a demolição por etapas seria mais segura para preservar a integridade das estruturas das moradias nos arredores do local. Isso porque as paredes do presídio eram muito espessas, o que necessitaria uma grande quantidade de dinamite. Na primeira fase foram implodidas toda a fachada, as duas penitenciárias da frente e as duas grandes guaritas do presídio. O processo de desativação do Frei Caneca teve início no dia 21 de novembro de 2006, quando 102 detentas foram transferidas da casa de custódia para a penitenciária Joaquim Ferreira de Souza, em Gericinó, na Zona Oeste do Rio. Também faziam parte do complexo as penitenciárias Lemos de Brito e Pedrolino Werling de Oliveira, transferidas para Gericinó, além da Milton Dias Moreira, transferida para Japeri, inaugurada no último dia 12. Este filme documenta a implosão do presídio Frei Caneca.

La Ciénaga

Ficha Técnica

Gênero: Drama.

Duração: 103 minutos.

Ano de Lançamento (Argentina): 2001.

Estúdio: Cuatro Cabezas S.A/TS Produções/Code Red/4K Films/Wanda Visión S.A.

Distribuição: TVE/Cowboy Booking International/Riofilme.

Direção: Lucrecia Martel.

Roteiro: Lucrecia Martel.

Produção: Lita Stantic.

Fotografia: Hugo Colace.

Desenho de Produção: Graciela Oderigo.

Edição: Santiago Ricci.

Elenco

Mercedes Morán (Tali)

Graciela Borges (Mecha)

Martín Adjemián (Gregorio)

Leonora Balcarce (Veronica)

Silvia Baylé (Mercedes)

Sofia Bertolotto (Momi)

Juan Cruz Bordeu (José)

Noelia Bravo Herrera (Agustina)

Maria Micol Ellero (Mariana)

Andrea López (Isabel)

Sebastián Montagna (Luciano)

Daniel Valenzuela (Rafael)

Franco Veneranda (Martín)

Diego Baenas (Joaquín)

Fabio Villafane.

Sinopse

A cidade de La Cienaga é conhecida pelas extensões de terra que se alagam com as chuvas repentinas e fortes, formando pântanos que são armadilhas mortais para os animais da região. Perto da cidade fica o povoado de Rey Muerto, em que está localizado o sítio La Mandrágora, onde são cultivados pimentões vermelhos. Para ele vão duas famílias, lideradas por Mecha (Graciela Borges) e Tali (Mercedes Morán). Mecha é uma mulher em torno de 50 anos, que tem 4 filhos e um marido que procura ignorar bebendo cada vez mais. Já Tali é prima de Mecha e também tem 4 filhos, sendo que ama seu marido e sua família. Em meio a um verão infernal, as duas famílias entram em conflito quando a tensão entre elas aumenta.

Outros

Ganhou o prêmio Alfred Bauer, no Festival de Berlim.

Ganhou 4 prêmios no festival de Havana, nas seguintes categorias: Grand Coral, melhor diretor, melhor atriz (Graciela Borges) e melhor som.

Livros Animados (31, 32, 33, 34)

Ficha Técnica

Gênero: Infantil.
Direção: Luis Vidal.
Apresentação: Vanessa Pascale.
Produção: Canal Futura.

Sinopse

São 22 histórias baseadas em contos e personagens africano e afro-descendentes, que foram escritas e ilustradas por artistas brasileiros. As crianças aprendem ainda a inventar cores, construir instrumentos e até jogar capoeira. Tudo isso com a inspiração dos livros.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Livros Animados (35, 36, 37)

Ficha Técnica
Gênero: Infantil.
Direção: Luis Vidal.
Apresentação: Vanessa Pascale.
Produção: Canal Futura.

Sinopse

São 22 histórias baseadas em contos e personagens africano e afro-descendentes, que foram escritas e ilustradas por artistas brasileiros. As crianças aprendem ainda a inventar cores, construir instrumentos e até jogar capoeira. Tudo isso com a inspiração dos livros.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Livros Animados (38, 39, 40)

Ficha Técnica
Gênero: Infantil.
Direção: Luis Vidal.
Apresentação: Vanessa Pascale.
Produção: Canal Futura.

Sinopse

São 22 histórias baseadas em contos e personagens africano e afro-descendentes, que foram escritas e ilustradas por artistas brasileiros. As crianças aprendem ainda a inventar cores, construir instrumentos e até jogar capoeira. Tudo isso com a inspiração dos livros.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Memórias do Cativo

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 42 minutos.

Ano de Lançamento: 2006.

Estúdio: Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense.

Direção: Guilherme Fernandez e Isabel Castro.

Roteiro e Coordenação Geral: Hebe Mattos.

Produção: Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense.

Pesquisa: Carlos Eduardo Costa, Fernanda Thomaz e Thiago Campos Pessoa.

Direção Acadêmica: Hebe Mattos e Martha Abreu.

Edição: Guilherme Fernandez e Isabel Castro.

Elenco

Descendente de escravos.

Sinopse

Filme desenvolvido a partir dos depoimentos de descendentes de escravos, com roteiro baseado no livro “Memórias do Cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição”, de Ana Lugão Rio e Hebe Mattos.

Memórias da Lida

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 40 minutos.

Ano de Lançamento: 2005.

Estúdio: Abbas Filmes Ltda.

Distribuição: Riofilme.

Direção e argumento: Sergio Bloch.

Roteiro: Luis Antonio Simas e Sergio Bloch.

Produção: Barbara Lito e Sergio Bloch.

Fotografia e câmera: Paulo Castigliani.

Elenco

Depoimentos de historiadores.

Sinopse

Memórias da Lida aborda a evolução e as transformações ocorridas no universo do trabalho na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos cem anos. O filme utiliza imagens de arquivos e acervos iconográficos de diversas instituições, assim como depoimentos de estudiosos do tema, para nos proporcionar um passeio pelo Rio que acorda cedo, bate ponto e pega no batente, mas também o Rio das atividades informais, onde é preciso uma boa dose de malandragem carioca para sobreviver.

Outros

Realizado em comemoração aos 110 anos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Mojuba

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Direção: Antonio Pompêo.

Produção: Canal Futura.

Sinopse

Mojubá é uma saudação em Iorubá e o nome da série de documentários que mostra a influência da religiosidade de matriz africana na literatura, na música, na culinária, no dia-a-dia dos brasileiros. Através dos programas, mergulhamos na história e na sabedoria de nossos ancestrais africanos.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Nota 10 (Programas 1, 2, 3)

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Direção: Paola Barreto.

Apresentação: Alexandre Henderson.

Produção: Canal Futura.

Sinopse

O Nota 10 mostra experiências bem-sucedidas na área da educação. O programa é destinado para as instituições de ensino do país, no projeto de valorização da cultura afro-brasileira. Em 2003, o governo federal sancionou a Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. O Nota 10 pretende ser uma ferramenta para auxiliar o professor nesta tarefa.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

Nota 10 (Programas 4, 5)

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Direção: Paola Barreto.
Apresentação: Alexandre Henderson.
Produção: Canal Futura.

Sinopse

O Nota 10 mostra experiências bem-sucedidas na área da educação. O programa é destinado para as instituições de ensino do país, no projeto de valorização da cultura afro-brasileira. Em 2003, o governo federal sancionou a Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. O Nota 10 pretende ser uma ferramenta para auxiliar o professor nesta tarefa.

Outros

Integra o projeto de valorização da cultura afro-brasileira, fruto da parceria entre a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR, a TV Globo, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro – CIDAN e o Canal Futura.

O Ébrio

Ficha Técnica
Gênero - Drama
Tempo de Duração: 126 min
Ano de Lançamento (Brasil): 1946
Direção: Gilda Abreu
Roteiro: Gilda de Abreu
Produção: Adhemar Gonzaga
Fotografia: Afrodísio de Castro
Sonografia: Luiz Carlos Junior e Alberto Vianna

Edição: Arlette Lester
Montagem: Afrodísio de Castro

Elenco

Vicente Celestino (Gilberto Silva)
Alice Archambeau (Marieta)
Rodolfo Arena (José)
Victor Drummond (Pai)
Manoel Vieira (Amigo de José)
Walter D'Ávila (Rego)
Júlia Dias (Lola)
Arlete Lester (Maricota)
José Mafra (Leão)
Isabel de Barros (Menina)
Antonia Marzullo (Lindoca)

Sinopse: História do dr. Gilberto Silva, um jovem do interior que enfrentou muitos obstáculos para se tornar um médico de sucesso. Rico, famoso e casado, acaba enganado pelos parentes e amigos e traído pelo esposa. Desiludido, Gilberto troca de identidade com um mendigo e se torna alcoólatra, perambulando pelas ruas do Rio de Janeiro, passando a ser conhecido como O Ébrio

Extra: Em comemoração aos 60 anos de O Ébrio, a Riofilme e a Cinédia apresentam a versão integral restaurada do grande clássico do cinema brasileiro .

Entrevistas especiais,

depoimento de Adhemar Gonzaga,

entrevista com Gilda de Abreu,

curta-metragem Canção de Amor, trailer de cinema, as canções de O Ébrio, O Èbrio uma homenagem, Vida e obra de Gilda de Abreu

Ônibus 174

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 133 minutos.

Ano de Lançamento: 2002.

Distribuição: Riofilme.

Direção: José Padilha.

Produção: José Padilha e Marcos Prado.

Fotografia: César Moraes e Marcelo Guru.

Edição: Felipe Lacerda.

Sinopse

Uma investigação cuidadosa, baseada em imagens de arquivo, entrevistas e documentos oficiais, sobre o seqüestro de um ônibus em plena zona sul do Rio de Janeiro. O incidente, que aconteceu em 12 de junho de 2000, foi filmado e transmitido ao vivo por quatro horas, paralisando o país. No filme a história do seqüestro é contada paralelamente à história de vida do seqüestrador, intercalando imagens da ocorrência policial feitas pela televisão. É revelado como um típico menino de rua carioca transforma-se em bandido e as duas narrativas dialogam, formando um discurso que transcende a ambas e mostrando ao espectador porque o Brasil é um país é tão violento.

Outros

Recebeu 4 indicações ao Grande Prêmio Cinema Brasil, nas seguintes categorias: Melhor Documentário, Melhor Roteiro Original, Melhor Montagem e Melhor Som.

Ganhou o prêmio de Melhor Filme - Documentário, no Festival do Rio BR 2002.

Ganhou o Prêmio Adoro Cinema 2002 de Melhor Documentário.

O Rio de João e o João do Rio: Identidade, Autonomia e Urbanidade na “Béle Époque” Carioca

Ficha Técnica

Gênero: Gravação de palestra - Projeto Quartas no Arquivo.

Tempo de Duração: 2h00.

Data: 03 de setembro de 2008.

Palestrante: Júlia Galli O 'Donnel, graduada em História pela USP e mestre e doutoranda em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ.

Sinopse: O Rio de Janeiro entrou no século XX marcado por uma série de reformas que pretendiam modificar os costumes e a paisagem urbana. O objetivo era aproximar a capital do país ao modelo europeu, considerado um ideal de civilização. Criador do gênero da crônica-reportagem, João do

Rio presenciou as mudanças e retratou nos jornais da época, com sarcasmo e ironia, o que observava pelas ruas. Suas crônicas mostraram os cariocas que circulavam pela cidade, as transformações que chegavam com o progresso, o ritmo acelerado que os automóveis impunham à população. João do Rio foi um dos pioneiros da prática da observação como fonte de conhecimento no Brasil, a exemplo do que já acontecia na Europa. O livro do qual foi extraída a palestra propõe abordar a obra do cronista como uma legítima etnografia do Rio de Janeiro no período de sua urbanização, dialogando com textos clássicos dos estudos urbanos.

Parque Nacional da Tijuca

Ficha Técnica

Gênero: filme-poema

Depoimentos de pessoas ligadas ao Parque Nacional da Tijuca: Museóloga Ana Cristina P. Vieira, engenheiro agrônomo com especialização em Conservação da Natureza Alceo Magnani, doutor em Economia de Recursos Naturais Peter Herman May.

Apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, beneficiado pela Lei 1940/92

Um filme poema que indica a vastidão de belezas que compõe a maior floresta urbana do mundo, declarada Reserva da Biosfera pela UNESCO. Contém uma galeria de fotos com textos explicativos das locações principais do filme. Esta obra presta homenagem aos homens que empreenderam o extraordinário esforço de reflorestamento iniciado no século XIX e a sempre exuberante natureza do Brasil

Passaporte Húngaro

Ficha Técnica

Gênero: Documentário

Duração: 71 minutos

Ano de lançamento: 2003

Estúdio: Zeugma Films/República Pureza Filmes

Distribuição: Riofilme

Direção: Sandra Kogut

Produção: Marcello Maia

Música: Pápir Iz Dorkin Vais e Yah Riboh

Fotografia: Florent Jullien e Sandra Kogutl

Sinopse

Através do pedido de um passaporte o documentário parte em busca da história de uma família, dividida entre dois mundos e dois exílios: aqueles que se foram e aqueles que permaneceram onde estavam.

Outros:

Premiações: Recebeu uma indicação ao Grande Prêmio Cinema Brasil de Melhor Documentário. Passaporte Húngaro é uma co-produção franco-brasileira.

Pedregulho: Série Cidades 2

Ficha Técnica

Título Original: Pedregulho – O Sonho é Possível
Gênero: Documentário
Roteiro: Gláucia Centeno
Pesquisa: Ivana Mendes e Elaine Magalhães
Montagem e Produção: Tiago Arakilian
Assistente de Direção: Daniel de França
Fotografia: Tiago Arakilian
Design Gráfico: Reyson Carlomagno
Direção Musical e trilha sonora original: Yan França
Produção Executiva: Ivana Mendes
Apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro

Presidente Vargas: Biografia de Uma Avenida

Ficha Técnica

Título Original: Pedregulho – O Sonho é Possível
Gênero: Documentário
50 minutos
Direção: Sergio Bloch
Roteiro: Sergio Bloch
Produção: ABBAS Filmes – Angélica de Oliveira
Fotografia: Paulo Castiglioni
Design Gráfico: Reyson Carlomagno
Edição: Isabel Castro
Som: Ives Rosenfeld
Pesquisa: Maria Flor Brasil

Sinopse: A Avenida Presidente Vargas é apresentada através de alguns personagens que a freqüentam diariamente e que nos revelam as diversas relações de cada grupo social mantêm com o espaço público urbano, em geral, e com a Avenida, mais especificamente. A proposta é fazer com que a Avenida se humanize por meio destas histórias particulares, que abrirão “janelas” para eventos importantes que ali aconteceram e que marcaram a história do nosso país.

Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.
Tempo de Duração: 5,16 min.
Ano de Lançamento Portugal: 2007.
Distribuição: Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Cultura – Departamento de Bibliotecas e Arquivos.
Direção: Rui Mateus Pereira.
Coordenação do Projeto: Fernanda Eunice Figueiredo.
Texto: Fernanda Eunice Figueiredo, Leonor Gaspar Pinto, Eulália de Castro Aderneira.
Apoio à Produção: Eulália de Castro Aderneira, Isabel Mendes.
Formato: PAL 16.9.
Edição: Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Cultura – Departamento de Bibliotecas e Arquivos.
Fotografia e Design: Ernesto Matos.

Guião: Alexandrina Pereira.
Realização: Rui Pinto de Almeida.
Produção e Authoring: Brave Ant, Multimédia Ltda.

República Tiradentes

Ficha Técnica
Gênero: Filme
Direção: Zózimo Bulbul e Thiago Mendonça
Roteiro: Zózimo Bulbul e Thiago Mendonça
Iluminação: Edinho Alves
Produção: Usina 21 Artes/Eco Rio
Direção de Produção: Rita Fernandes
Programação Visual: Dudu Rodrigues
Fotografia e Câmera: André Nascimento
Coordenação Geral e Direção de Arte: Biza Vianna
Participação dos Grupos: Teatro do Anônimo, Grupo Tá na Rua, Jongo da Serrinha, Dalailata

Sinopse: A produção deste filme é uma homenagem que toda a equipe presta a Zózimo por ter sido filmado no início de sua recuperação. É também uma prova de luta e força do cineasta para a realização de um desejo antigo, num momento ainda delicado.

Quase Dois Irmãos

Ficha Técnica
Gênero: Drama.
Duração: 102 minutos.
Ano de Lançamento: 2005.
Estúdio: Taiga Filmes/Videofilmes/TS Productions.
Distribuição: Imovision.
Direção: Lúcia Murat.
Roteiro: Lúcia Murat e Paulo Lins.
Produção: Aílton Franco e Branca Murat.
Música: Naná Vasconcelos.
Fotografia: Jacob Sarmiento Solitrenick.

Edição: Mair Tavares.

Elenco

Caco Ciocler (Miguel - anos 70)
Flávio Bauraqui (Jorginho - anos 70)
Werner Shünemann (Miguel)
Antônio Pompeo (Jorginho)
Maria Flor (Juliana)
Fernando Alves Pinto (Peninha)
Babu Santana (Pingão)
Renato de Souza (Deley)
Marieta Severo (Helena)
Luís Melodia (Seu Jorge).

Sinopse

Miguel é um Senador da República que visita seu amigo de infância Jorge, que se tornou um poderoso traficante de drogas do Rio de Janeiro, para lhe propôr um projeto social nas favelas. Apesar de suas origens diferentes eles se tornaram amigos nos anos 50, pois o pai de Miguel tinha paixão pela cultura negra e o pai de Jorge era compositor de sambas. Nos anos 70 eles se encontram novamente, na prisão de Ilha Grande. Ali as diferenças raciais eram mais evidentes: enquanto a maior parte dos prisioneiros brancos estava lá por motivos políticos, a maioria dos prisioneiros negros era de criminosos comuns.

Outros

Ganhou os prêmios de Melhor Diretor e Melhor Ator (Flávio Bauraqui), no Festival do Rio.
Ganhou os prêmios de Melhor Trilha Sonora e Melhor Edição, no Festival de Havana.
Ganhou o prêmio de Melhor Filme - Júri Popular, no Festival de Cinema Brasileiro de Paris.

Rio de Janô

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 73 minutos.

Ano de Lançamento: 2003.

Distribuição: Riofilme, World Sale Grupo Novo de Cinema e TV.

Direção: Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi

Roteiro: Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi.

Produção: Hy Brazil Filmes.

Produção Executiva: Anna Azevedo.

Música: Lucas Marcier e Rodrigo Marçal

Som: Vampiro

Edição de som: Denilson Campos

Mixagem de som: Denilson Campos

Trilha sonora original: Lucas Marcier e Rodrigo Marçal.

Fotografia: Mário Carneiro e André Vieira

Tratamento gráfico: Allan Sieber e Alessandro Monnerat

Efeitos gráficos: Allan Sieber e Alessandro Monnerat

Finalização de imagens: Flávio Nunes

Edição: Renata Baldi e Cristiana Grumbach

Elenco

Janô.

Sinopse

No fim do ano 2000, o Rio de Janeiro foi visitado pelo desenhista francês Janô, especialista em um tipo de arte conhecido como Cadernos de Viagem. Durante 50 dias, em sua terceira visita ao Rio, realizou um profundo mergulho na vida carioca, visitando lugares que jamais são representados nos cartões postais, conhecendo pessoas de todas as classes sociais, observando, experimentando, trocando. O resultado desta incursão é um álbum que se tornou obra de referência quando o assunto é o modo de ser do carioca moderno, o seu jeito sui generis de levar a vida e os contrastes desta cidade ao mesmo tempo bela e pobre, alegre e violenta. O documentário acompanha todo o processo de criação desta obra e apresenta o Rio de Janeiro sob um ângulo inusitado.

Outros

Recebeu 3 indicações ao Grande Prêmio Cinema Brasil, nas seguintes categorias: Melhor Documentário, Melhor Diretor e Melhor Roteiro Original.

Ganhou o prêmio de Melhor Documentário, no Festival de Gramado.

Santa Teresa, Cruz Vermelha e Sagas

Ficha Técnica

Projeto: Conhecer para Preservar

Gênero: Documentário

Duração: 22 minutos

Ano de lançamento (Brasil): 1991

Projeto: Departamento Geral de Patrimônio Cultural/Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes

Roteiro: Departamento Geral de Patrimônio Cultural

Produção: Christal Rio Produções Cinematográfica Ltda

Comentários e Depoimentos: Evelyn Furquim Werneck, Lia Aquino, arquitetos e sociólogos

Legendado em inglês.

Sinopse

Projeto elaborado no governo Marcelo Alencar, com participação da mentora do projeto, Evelyn Furquim Werneck. Depoimentos de Lia Aquino, historiadora, de arquitetos e sociólogos. Mostra imagens antigas e de 1991, ano da filmagem. O SAGAS abarca os bairros de Santo Cristo, Gamboa e Saúde

Sementes da Memória

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 46 minutos.

Ano de Lançamento: 2006.

Estúdio: Umuarama.

Direção Acadêmica: Paulo Carrano.

Roteiro e Coordenação Geral: Hebe Mattos.

Produção: Observatório Jovem do Rio de Janeiro (Programa de Pós-Graduação em Educação/UFF).

Música: Estúdio Umuarama.

Produção e Filmagem: Ana Karina Brenner, Beatriz Pinheiro, Clara Belato, Lila Almendra, Luciano Dayrell, Haroldo Lopes, Paulo Carrano e Priscila Bastos.

Edição: Beatriz Pinheiro, Lila Almendra, Luciano Dayrell, Paulo Carrano e Priscila Bastos.

Sinopse

O filme acompanha o cotidiano de trabalho e o lazer de jovens da Comunidade de Remanescentes de Quilombos São José da Serra, localizada no município de Valença/RJ. A comunidade é conhecida pela dança do jongo originada em terreiros de escravos. O documentário trata das relações entre tradição e inovação cultural que os jovens estabeleceram com os mais velhos e da luta pela conquista de direitos: à titulação da terra, à educação e ao trabalho. Os jovens e as jovens

do quilombo se apresentam nas fronteiras entre o tradicional e o moderno, o campo e a cidade, individualidades e identidades coletivas.

Série, a Cidade

Ficha Técnica

Título Original: Memória e Preservação da História

Gênero: Entrevista

Tempo de Duração: 56 minutos

Ano de Lançamento (Brasil): 2007

Direção: Multirio

Roteiro: Multirio

Produção: Multirio

Técnico: Pedro Robadey

Entrevistador: Katia Chalita

Entrevistados: Professora da Universidade Federal Fluminense Ismenia Martins e Beatriz Kushnir, diretora do Arquivo da Cidade

Depoimentos: Sandra Horta e Junia Guimarães

Sinopse; Programa de Televisão sobre o Arquivo da Cidade, seu acervo, os serviços que presta e sobre a inclusão de seu acervo “ Vereações no Senado da Câmara (1821/1822)” no Memória do Mundo

Soldados de Deus

Ficha Técnica

Gênero: Documentário.

Duração: 102 minutos.

Ano de Lançamento: 2005.

Distribuição: Riofilme.

Direção: Sergio Sanz.

Roteiro: Luiz Alberto Sanz e Sergio Sanz.

Produção: Julia Novaes.

Música: Charles Khan e Guilherme Hermolím.

Fotografia: Marcelo Guru Duarte.

Edição: Sergio Saenz e Tiago Arabilian.

Elenco

Locução: Nelson Xavier

Participação: Alceste Pinheiro - jornalista

Anita Prestes – historiadora

Antonio Carlos Vilaça – escritor católico

Gerardo Mello Mourão – escritor

Jarbas Passarinho – ex-ministro de educação do governo Médici

Leandro Konder – cientista político

Luis Carlos Prestes – líder comunista

Luis Fernandes – cientista político Muniz Sodré – cientista político.

Sinopse

Trata-se de um filme sobre o Integralismo no Brasil, com imagens da época e depoimentos de integralistas históricos, como dra. Nilza Perez, a mais importante mulher integralista, Carmela Salgado, esposa de Plínio Salgado, líder do Integralismo, prof. Carvalho, presidente da Casa Plínio Salgado de São Paulo, Benedito de Aquino, Genésio Pereira Filho e padre Crispim, respectivamente sobrinho e afilhado de Plínio Salgado, entre muitos outros expressivos nomes do movimento.

Terra em Transe

Ficha Técnica

Gênero: Ficção.

Duração: 115 minutos.

Direção: Glauber Rocha.

Gênero: Ficção.

Produção: Mapas Filmes e Difilm.

Produção Executiva: Zelito Viana.

Produção Associada: Luiz Carlos Barreto, Cacá Diegues, Raymundo Wanderley e Glauber Rocha.

Assistente de Direção: Antonio Calmon e Moisés Kendler.

Fotografia: Dib Lufti.

Música: Sergio Ricardo.

Elenco

Jardel Filho - Paulo Martins.

Paulo Autran - D. Porfírio Diaz.

José Lewgoy - D. Filipe Vieira.

Glauce Rocha - Sara.

Paulo Gracindo - D. Júlio Fuentes.

Hugo Carvana - Álvaro.

Danuza Leão - Sílvia.

Jofre Soares - Padre Gil.

Modesto de Sousa - senador.

Mário Lago - secretário de segurança.

Flávio Migliaccio - homem do povo.

Telma Reston - mulher do povo

José Marinho - Jerônimo.

Francisco Milani - Aldo.

Paulo César Pereio - estudante.

Emanuel Cavalcanti - Felício.

Zózimo Bulbul - Repórter.

Antonio Câmera- índio.

Echio Reis.

Maurício do Valle.

Rafael de Carvalho.

Ivan de Souza.

Participações especiais: Darlene Glória, Elizabeth Gasper, Irma Álvares, Sônia Clara, Guide Vasconcelos.

Figuração de época: Clóvis Bornay.

Sinopse

Terra em transe é um espetáculo poético sobre o transe político pelo qual passam os países da América Latina. Considerado o mais importante e polêmico filme de Glauber Rocha e um dos

precursores do Cinema Novo e do movimento tropicalista, Terra em transe tornou-se um clássico do cinema moderno.

Outros

Prêmio da FIPRESCI (Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica) e Prêmio Luis Buñuel no XX Festival Internacional do Filme, em Cannes/1967.

Golfinho de Ouro para Melhor Filme - Rio de Janeiro/1967.

Coruja de Ouro para melhor ator coadjuvante (José Lewgoy) Rio de Janeiro/1967; Prêmio Air France de Cinema para melhor filme e melhor diretor - Rio de Janeiro, 1967.

Prêmio da Crítica, Grande Prêmio Cinema e Juventude - Locarno, Itália.

Prêmio da Crítica (Melhor Filme) - Havana, Cuba.

Melhor Filme, Menção Honrosa (Melhor Roteiro), Melhor Ator Coadjuvante (Modesto de Sousa),

Prêmio Especial a Luiz Carlos Barreto (pela fotografia e produção) - Juiz de Fora (MG).

Prêmio da FIPRESCI (Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica) e Prêmio Luis Buñuel no XX Festival Internacional do Filme, em Cannes/1967.

Golfinho de Ouro para Melhor Filme - Rio de Janeiro/1967.

Coruja de Ouro para melhor ator coadjuvante (José Lewgoy) Rio de Janeiro/1967.

Prêmio Air France de Cinema para melhor filme e melhor diretor - Rio de Janeiro, 1967. Prêmio da Crítica, Grande Prêmio Cinema e Juventude - Locarno, Itália.

Prêmio da Crítica (Melhor Filme) - Havana, Cuba.

Melhor Filme, Menção Honrosa (Melhor Roteiro), Melhor Ator Coadjuvante (Modesto de Sousa),

Prêmio Especial a Luiz Carlos Barreto (pela fotografia e produção) - Juiz de Fora (MG).

Prêmio da FIPRESCI (Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica) e Prêmio Luis Buñuel no XX Festival Internacional do Filme, em Cannes/1967.

Golfinho de Ouro para Melhor Filme - Rio de Janeiro/1967.

Coruja de Ouro para melhor ator coadjuvante (José Lewgoy) Rio de Janeiro/1967.

Prêmio Air France de Cinema para melhor filme e melhor diretor - Rio de Janeiro, 1967. Prêmio da Crítica, Grande Prêmio Cinema e Juventude - Locarno, Itália.

Prêmio da Crítica (Melhor Filme) - Havana, Cuba; Melhor Filme, Menção Honrosa (Melhor Roteiro), Melhor Ator Coadjuvante (Modesto de Sousa), Prêmio Especial a Luiz Carlos Barreto (pela fotografia e produção) - Juiz de Fora (MG).

Extras

Documentário Depois do Transe, com entrevistas e cenas inéditas, curta Maranhão 66, trailer de cinematográfica, vídeo sobre a restauração, galeria de fotos.

Trópicos Urbanos: Série Cidades

Ficha Técnica

Gênero: Documentário histórico

Direção e Produção Executiva: Ivana Mendes

Roteiro: Kika Serra

Montagem e pós-produção: Tiago Arakilian

Produção: Tríplice Produções
Trilha sonora original: Yan França
Entrevistas: Clarisse Mantuano
Pesquisa de imagem: Wanda Ribeiro
Pesquisa histórica: Tríplice Produções
Apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro – Lei Municipal de Incentivo à Cultura

Sinopse: Conta a história da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro, da sua fundação aos dias atuais. Enriquecida com o depoimento de especialistas, é referência para aqueles que querem conhecer a história da cidade. Com este documentário, a Tríplice produções inicia a Série Cidades, com a abordagem dos diversos aspectos da história e da vida de seus habitantes.

Tudo Sobre Rodas

Ficha Técnica
Gênero: Documentário.
Duração: 50 minutos.
Ano de Lançamento: 2005.
Estúdio: Abbas Filmes Ltda.
Direção: Sergio Bloch.
Roteiro: Sergio Bloch.
Produção: Sergio Bloch e Poliana Paiva.
Som direto: Pedro Moreira, Altyr Pereira e Luiz Eduardo Carmo.
Fotografia e câmera: Paulo Castigliani.
Montagem: Sergio Bloch, Camila Marquez e Marina Meliande.

Elenco

Trabalhadores informais sobre rodas.

Sinopse

Por um longo período o homem carregou seus pertences sobre os ombros. Com a invenção da roda, há cerca de 7 mil anos, a civilização acelerou enormemente seu desenvolvimento. Hoje, seria inconcebível o mundo sem este tão simples e perfeito objeto. Tudo sobre Rodas retrata o cotidiano de treze personagens que, puxando, empurrando ou pedalandando algum veículo, ganham a vida pelas ruas do Rio de Janeiro. O filme procura estabelecer uma relação entre o movimento da roda e a inconstância da própria vida, particularmente daqueles que não têm emprego fixo, diariamente levados a utilizar a criatividade e a capacidade de improviso para garantir a sobrevivência.

Uma Moço de 74 Anos: O Rio de Machado de Assis

Ficha Técnica
Gênero: Documentário.
Distribuição: Riofilme.

Direção: Nelson Perreira dos Santos.

Sinopse

Vídeo 1: "Um môço de 74 anos" 00:11:29 Dirigido por Nelson Perreira dos Santos, narra a história do Jornal do Brasil mostrando toda a trajetória do jornal, desde a redação até a distribuição, dando destaque às figuras dos jornalistas, dos operários na gráfica e dos meninos vendedores de jornais.

Vídeo 2: "O Rio de Machado" 00:13:12 Vídeo dirigido por Nelson Perreira dos Santos, que narra a história da cidade do Rio de Janeiro e seu cotidiano na virada do século XIX para o XX, mesclando-a com a história da vida e obra do escritor Machado de Assis. Apresentam-se imagens do Rio antigo com narração feita através de textos do próprio autor.

Uma Vida em Segredo

Ficha Técnica

Gênero: Drama.

Duração: 95 minutos.

Ano de Lançamento: 2002.

Estúdio: Raiz Produções Cinematográficas.

Distribuição: Riofilme.

Direção: Domingos de Oliveira.

Roteiro: Suzana Amaral, baseado em livro de Autan Dourado.

Produção: Assunção Hernandes.

Fotografia: Lauro Escorel.

Direção de Arte: Adrian Cooper.

Figurino de Arte: Marjorie Gueller.

Edição: Verônica Sáenz.

Elenco

Sabrina Greve

Eliane Giardini

Cacá Amaral

Neusa Borges

Eric Novinsky.

Sinopse

Após a morte de seu pai, a jovem Biela, de 17 anos, passa a morar com Conrado, seu primo, que a leva para viver junto com sua família em uma pequena cidade. Constança, esposa de Conrado, busca adaptar Biela a uma vida social de acordo com as posses da família e para tanto encomenda vestidos ricos e a ensina a se portar como uma jovem educada e rica. Entretanto, Biela apenas se sente bem ao lado dos empregados da fazenda onde mora, com quem passa a conviver após uma grande desilusão amorosa.

Outros

Premiações

Recebeu 5 indicações ao Grande Prêmio Cinema Brasil, nas seguintes categorias: Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Figurino, Melhor Maquiagem, Melhor Direção de Arte e Melhor Fotografia.

Ganhou o prêmio de Melhor Atriz (Sabrina Greve), no Festival de Brasília.

Ganhou 4 prêmios no Cine Ceará, nas seguintes categorias: Melhor Filme, Melhor Atriz (Sabrina Greve), Melhor Fotografia e Melhor Direção de Arte.

Viagens Ultramarinas: Monarcas, Vassallos e Governos à Distância

Ficha Técnica

Gênero: Gravação de palestra - Projeto Quartas no Arquivo.

Tempo de Duração: 2h00.

Data: 21 de agosto de 2008.

Palestrante: Ronald Raminelli, Professor associado do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Doutor em História pela Universidade de São Paulo com estágio de pós-doutorado na EHESS-Paris. A pesquisa que originou o livro foi financiada pelo CNPq, Faperj, Capes, CNCDP/Portugal e DAAD/Alemanha.

Sinopse: Ao conhecer a história do Brasil encontramos temas no mínimo intrigantes. Se hoje os continentes estão unificados por um veloz sistema de comunicação, no passado as notícias corriam em um ritmo lento, dos pés descalços e dos ventos que sopravam nas velas. Como se integravam, então, colônias e metrópoles dos impérios coloniais na época moderna? Quais seriam as motivações para os súditos portugueses, radicados em vilas do Pará, Mato Grosso, Angola e Goa, prestassem lealdade a um rei residente em Lisboa? Este livro pretende responder a estas e outras questões e analisar os laços entre o rei e seus vassallos. Para melhor conhecer o governo à distância, a pesquisa buscou explorar não apenas a administração formal conduzida por vice-reis, governadores e magistrados, mas, sobretudo, o desempenho de uma elite ilustrada, filha das luzes, que viajava a paragens remotas, representava o rei e escrevia a Lisboa para inventariar o império, seus povos, riquezas e fronteiras.

Na segunda metade do setecentos, um número crescente de jovens deixou a Universidade de Coimbra para exercer cargos no ultramar. Oriundos, em grande parte, das Minas Gerais e da Bahia, os bacharéis luso-brasileiros realizavam viagens ultramarinas como agentes da monarquia portuguesa. Do reino partiram para Angola, Moçambique, Goa, Cabo Verde, Pará, Bahia e Rio de Janeiro. Atuavam como cientistas (naturalistas) e inventariavam as potencialidades econômicas do império colonial. Em troca, contavam com as honras e os privilégios, concedidos como remuneração dos serviços prestados ao monarca. Se inicialmente eram cientistas, depois de beneficiados com cargos, títulos e demais mercês régias, tornaram-se burocratas e abandonaram, paulatinamente, suas investigações.

Como naturalistas atuavam filósofos e magistrados. Os primeiros, em grande parte, caíram em desgraça, perseguidos como sediciosos ou vítimas do ostracismo. Em 1808, quando Lisboa deixou de atuar como centro do império colonial, os magistrados-naturalistas desempenharam cargos de confiança junto ao Príncipe Regente no Rio de Janeiro. Escreveram sobre economia e defenderam, até o último momento, a união entre Portugal e Brasil. Recorrendo aos naturalistas, o livro, em suma, investiga a integração entre centro e periferias, metrópole e colônias, Portugal e suas conquistas, com ênfase no Brasil. Contribui para o debate em torno da ciência em Portugal e seus empregos no ultramar. Destaca-se, ainda, a gênese de um pensamento luso-brasileiro, dedicado à economia política e à antropologia.

Vidas em Português

Ficha Técnica

Título Original: Línguas - Vidas em Português.

Genêro: Documentário.

Duração: 105 minutos.

Direção: Victor Lopes.

Roteiro: Ullises Nabruz e Victor Lopes.

Produção: Paris Filmes.

Produção Executiva: Renato Pereira, Suely Weller, Paulo Trancoso e Rodrigo Letier.

Assistente de Direção: Antonio Calmon e Moisés Kendler.

Fotografia: Paulo Violeta.

Assistente de Produção: Julia Moraes.

Montagem: José Saramago, Martinho da Vila, João Ubaldo Ribeiro, Madredeus e Mia Couto.

Sinopse

Filmado em seis países: Portugal, Moçambique, Índia, Brasil, França e Japão. Trata de histórias da língua portuguesa e sua permanência entre culturas variadas do planeta, mostrando o cotidiano de personagens ilustres e anônimos de quatro continentes. Em cada um deles, a língua portuguesa juntou deuses, melodias, climas, ritmos. Misturou-se aos alimentos e às paisagens. Foi reinventada centenas de vezes e alimentada por levas sucessivas de colonizadores, imigrantes e descendentes.

Outros

Extra: Entrevista com o diretor, trailer do filme, trailer dos próximos lançamentos.
